

de empresas dentro de um sistema econômico, que funcionam em nosso País e tendem a crescer lado a lado ao progresso brasileiro, emprestam ao cinema o aspecto de indústria básica. Aspecto que o administrador, atualizado com a saudável aventura de inovação, de experimentação, de renovação, característica da sociedade de nosso tempo, não deve perder de vista.

A propósito dessa convergência, ocorre-me citar o crítico e filósofo de cinema, Marcel Martin, quando observa: 'O caráter industrial, em princípio, da construção das catedrais nunca foi um obstáculo para a sua ascensão à beleza. Deveria acontecer o mesmo com o cinema, apesar de colocar também na obra um numeroso pessoal e consideráveis recursos técnicos.'

O INC e Santos Dumont

Contribuindo para as comemorações do centenário de nascimento de Santos Dumont, o INC produziu um documentário de 11 minutos, em cores, **Os Brasileiros e a Conquista do Ar**, realização de equipe constituída por técnicos do Departamento do Filme Educativo.

O lançamento, em 17 de julho último, no auditório da Autarquia, contou com a presença dos Brigadeiros Nelson Freire Lavanère Wanderley e Paulo Salema Ribeiro, que foram recebidos pelo Presidente do INC, Carlos Guimarães de Matos Junior, e pelo seu Chefe de Gabinete, Brigadeiro Averrois Cellular.

Do "Anjo Azul" a "Anjo Loiro"

Inspirando-se no romance "O Professor Unrath", de Heinrich Mann, que deu origem ao clássico **Der Blaue**



O Brigadeiro Nelson Freire Lavanère Wanderley em palestra com o Brigadeiro Paulo Salema Ribeiro, Carlos Guimarães de Matos Junior e Brigadeiro Averrois Cellular por ocasião do lançamento de **Os Brasileiros** e a **Conquista do Ar**.

Engel (O Anjo Azul), de Sternberg, e que focaliza a paixão de um professor de meia idade por uma jovem cantora de cabaré, Alfredo Sternheim partiu, em seu novo filme, **Anjo Loiro**, para a transposição ambiental e humana do drama em termos de realidade brasileira. "Sempre me interessei por histórias de paixões obsessivas", diz Sternheim, "e procurei moldura mais realista e cotidiana para a obsessão de um professor de 40 anos que perde a cabeça, não por uma cantora de cabaré, mas por uma aluna bem moderna e produto típico da atual mentalidade permissiva."

A partir desse enfoque, Sternheim, juntamente com Juan Siringo, co-autor do argumento, tratou de trazer

para a realidade de hoje a trama cuja eficiência dramática o cinema já testou por mais de uma vez. No elenco, o diretor contou com intérpretes já afeitos a um desempenho tranqüilo diante das câmeras, com destaque especial para Mario Benvenuti, Vera Fischer, Liana Duval, Célia Helena, Ewerton Castro e outros. Rodado em cores, com fotografia e câmera de Reinaldo Paes Leme, música de Mario Edison e montagem de Eduardo Leone, **Anjo Loiro** é uma produção Brassecran e Condor Filmes. "Procurei fazer um filme fluente sem ser demasiado formalístico. É uma história de amor dramático, servida em papel celofane ou numa garrafa de champagne", diz o diretor.

O passado revive no Cinema II

A equipe do Cinema I — Hanni Rocha, Tony Manne, Alberto Shatovsky — lançou com o Cinema II (ex-Riviera, em Copacabana) uma iniciativa inédita no Brasil: uma sala exibidora especializada em filmes das décadas de 30, 40 e 50. A remodelação do Riviera deu origem a um cinema de "décor" original, com telão à moda antiga em lugar das habituais cortinas, poltronas com nomes de artistas e cineastas que fizeram história, painéis reproduzindo grandes figuras do passado e, no "fumoir", as típicas cadeiras de lona que ficaram relacionadas com a imagem do cineasta em filmagem.

Como o Cinema I e o Studio Paissandu (resultante da reforma do Paissandu), o Cinema II também oferece aos freqüentadores a comodidade de um bar. Mas a razão de ser do Cinema II, naturalmente, está na programação: **Duck Soup** (O Diabo a Quatro), o filme inaugural; **The Cocoanuts** (No Hotel da Fuzarca); **Monkey Business** (Batutas Burlescos); **Horse Feathers** (Os Gênios da Pelota) — todos com os irmãos Marx, sendo que **The Cocoanuts**, sonoro, de 1929, constitui, pela data, exceção no cronograma da sala; o primeiro **Frankenstein**, com Boris Karloff; o **Drácula** interpretado por Bela Lugosi; **The Flame of New Orleans** (Paixão Fatal), de René Clair; **Bluebeard's Eighth Wife**, de Ernst Lubitsch; **An American Tragedy** (Uma Tragédia Americana), **Der Blaue Engel**, (O Anjo Azul), **Blonde Venus** (A Vênus Loura) e **Shanghai Express** (Expresso para Shanghai), de Sternberg; **Seven Sinners** (A Pecadora), de Tay Garnett; e, entre outros filmes brasileiros, **Alô, Alô, Carnaval**, de Adhemar Gonzaga.